

Redução de gastos perde impacto

24

As pesquisas que chegaram ao Planalto mostram que preocupações que apareciam nos levantamentos qualitativos feitos durante a campanha, como a necessidade de corte dos gastos e de reforma previdenciária, já não estão entre as mais importantes, talvez efeito do encerramento da campanha e da saída de cena do candidato derrotado, o tucano Geraldo Alckmin, e de defensores desse discurso.

O foco agora, segundo assessores do presidente, é o crescimento e a redução da carga tributária. Da reforma da Previdência, poucos que-

rem saber, e quase sempre sob a condição de não se ferir direitos adquiridos. Não por acaso, a reforma tributária entrou na lista de prioridades do Planalto e a previdenciária ficará para depois e tratará só do futuro, ou seja, do regime de aposentadoria de novas gerações.

DÚVIDAS FISCAIS

Um outro ponto do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que o governo terá que explicar à opinião pública é a questão do superávit. Oficialmente, a meta de superávit fiscal de 2007 continua a ser de 4,25% do PIB e não será alterada. Na prática, essa eco-

nomia poderá ser de 3,75%, descontando-se os investimentos do Plano Piloto de Investimentos (PPI).

A fórmula que permite esse “desconto” foi negociada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) há cerca de dois anos e vigorou nos orçamentos de 2005 e 2006, embora nunca tenha sido usada de fato.

Este ano, representaria cerca de R\$ 11 bilhões a mais para investir nas obras estruturantes. A preocupação do Planalto é não passar a idéia de que está afrouxando o ajuste fiscal.

(H.C.)